

As conversas de Funaro nos EUA

19 SET 1985

GAZETA MERCANTIL

por Jurema Baesse
de Brasília

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, retornou ontem sua viagem de dois dias a Washington, onde manteve contatos com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Federal Reserve (banco central norte-americano) e o Tesouro norte-americano, com a tarefa de realizar no País um pacto social que reduza a inflação e evite que "a trimestralidade se oficialize levando o País a uma hiperinflação".

O ministro da Fazenda

foi duro nas suas colocações ao diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, com relação à necessidade imperiosa de o País fazer crescer a sua economia. Deixou claro que "o ajuste interno foi prejudicado pelo ajuste externo" e indicou a desvalorização do cruzeiro como uma das medidas adotadas para resolver as questões externas do País que prejudicaram enormemente a inflação.

Mas Funaro também ouviu de Larosière que questões como a política salarial e "o choque fiscal" merecem atenção especial e

terão ser solucionadas. Como choque fiscal entende-se o equacionamento que o País terá de fazer para resolver o enorme déficit que se revelou na unificação dos orçamentos encaminhada ao Congresso Nacional.

RECESSÃO

O ministro também deixou claro a Larosière que "o País não agüenta mais a recessão; há quatro anos o Brasil não renova o seu parque industrial, os nossos níveis de emprego estão no mesmo patamar de 1977". E ressaltou "Se formos promover um ajustamento na nossa economia em apenas um ano podemos esquecer o crescimento, porque certamente o País será levado a mais recessão".

Funaro concordou que "os ajustes dolorosos impostos à economia brasilei-

ra são uma página virada na história do País". Segundo o ministro da Fazenda, "já fizemos um ajuste externo extremamente sério, desempregados muita gente, nos distanciamos do processo tecnológico. Entendo que o País já deu grandes provas da responsabilidade que possui".

Nas conversações que manteve em Washington, o ministro da Fazenda manifestou a sua preocupação com a nova onda de protecionismo que poderá abater-se sobre os países devedores. "O Congresso norte-americano", destacou Funaro nos seus encontros, "está fortemente inclinado a restabelecer uma política protecionista. Não podemos esquecer que os EUA, no início de sua industrialização, foram um país terrivelmente protecionista."